

Editorial

A formação humana integral como horizonte formativo na escola básica no Brasil é indispensável para a garantia do direito à educação. Em uma sociedade desigual, a escola adensa seu papel na ampliação de possibilidades para nossos estudantes, considerando as várias dimensões (cognitivas, emocionais, culturais, sociais), com ênfase no *pleno desenvolvimento humano*.

Múltiplos fatores necessitam ser considerados quando abordamos o conceito de Educação Integral, para que possamos compreender a magnitude dos desafios na educação brasileira. Respeitar os sujeitos nas suas potencialidades únicas e seus contextos de vida urge para que possamos, de fato, buscar a justiça social. Neste sentido, é necessário perceber que os sujeitos estão diretamente ligados aos territórios, e cabe aqui ressaltar que não se trata somente do território físico, mas também do território simbólico, que engloba a escola, a comunidade, e todos os espaços onde ocorre a construção de conhecimento.

As experiências de vida precisam ser, igualmente, levadas em consideração, necessitando se fazer presentes nos processos educativos. Para tanto, é necessário um trabalho entre *todas as dimensões do ser*, com a interface entre os sujeitos e territórios de maneira ativa, para que a educação cumpra seu papel no *desenvolvimento da cidadania*.

Uma formação humana integral necessita de inúmeras conexões, entre práticas pedagógicas, experiências culturais e científicas, movimentos dos territórios, circundando relações entrelaçadas entre os sujeitos. Essa perspectiva é fundamental para promover o desenvolvimento de estudantes autônomos, críticos, envolvidos com a construção de uma sociedade mais justa. Nesta perspectiva, este dossiê buscou reunir experiências e reflexões importantes para a consolidação de propostas voltadas à *formação humana em sua integralidade*.

Diante disso, o dossiê *“Formação humana integral na escola básica no Brasil”* reúne estudos e pesquisas de educadores/as e pesquisadores/as que refletem sobre as pautas educativas para além da escola, inspirados em grandes autores da educação brasileira, em especial, nas obras de Anísio Teixeira, uma das grandes referências educacionais de nosso país e um dos maiores defensores da educação pública.

Anísio nos apresenta em seus escritos aspectos relacionados à construção de uma educação básica completa, que respeita os seres nas suas individualidades e mobiliza a reflexão sobre o papel fundamental que a escola pública possui para a garantia dos direitos de todos os cidadãos. Na final dos anos 40, inaugurou a Escola Parque, em Salvador, reconhecida pela proposta inovadora e diferenciada visando a *formação humana integral dos indivíduos*, que carregava em sua proposta a preocupação de integrar a educação formal às atividades esportivas, culturais, artísticas e do mundo do trabalho.

O conjunto de textos aqui apresentado, explora diferentes ângulos e experiências desse debate, apresentando dimensões históricas e conceituais, refletindo sobre os desafios educacionais contemporâneos. Passamos a uma breve apresentação dos artigos que compõem este dossiê:

O primeiro texto, de autoria de Thiago D. de Camargo, Carolina M. W. de Carvalho e Edna A. P. da Silva, intitulado *“Contribuições da sociologia da educação para a perspectiva contemporânea de cidades educadoras: reflexões críticas e possibilidades emancipatórias”*, tem como objetivo entender as relações entre sociedade, indivíduo e educação. Realiza uma análise bibliográfica e reflete sobre as articulações das diferentes perspectivas de sociedade e de ser humano, perpassando também pela concepção contemporânea de Cidades Educadoras. Entre os achados do estudo, destaca-se que a interseção entre a sociologia da educação e o conceito de Cidades Educadoras, que potencializa o desenvolvimento de abordagens educacionais mais inclusivas e socialmente conscientes.

O segundo texto, apresenta reflexões sobre a escola pública e seus propósitos, de autoria de Roberto Rafael Dias da Silva, intitulado *“Currículo, educação integral e inovação educativa: traços conceituais para uma agenda investigativa no contexto pós-pandêmico”*, em que o autor busca compreender as relações entre educação integral e inovação educativa.

O terceiro texto, no artigo *“O que se mostra das produções acadêmicas em clubes de ciências, educação do campo, educação em ciências e suas relações com a formação integral”*, elaborado por Sabrina S. da Rosa, José V. L. Robaina e Jaqueline Moll, observamos os temas da Educação do Campo, Clubes de Ciências, Educação em Ciências e suas relações com a formação integral. Os autores apresentam um panorama das publicações nessas áreas a partir de buscas na Revista Brasileira de Educação do Campo, nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e na Biblioteca Eletrônica Científica Online. Os resultados apontam para importantes interfaces encontradas entre os temas.

No quarto artigo, a mercantilização da educação e o aumento significativo das atividades de contraturno nas instituições escolares são alvo de reflexão em *“O contraturno escolar: que tempo é esse de educar? Reflexões a partir de uma revisão sistemática da produção científica brasileira”*, das autoras Gabriela Herz, Daniela Tomio e Katiúscia R.B. Bihringer. Este texto compreende a identidade educadora do contraturno escolar a partir de uma revisão da produção científica brasileira que analisa conceitos, objetivos e práticas educativas. Identifica os desafios da ampliação da jornada escolar na promoção de uma educação em tempo integral.

Neste mesmo caminho, o quinto texto traz um mapeamento das produções científicas no recorte temporal de doze anos, produzido por Renata G. de Barcelos e Jaqueline Moll, no artigo *“Educação integral, iniciação científica e o Programa Mais Educação: as contribuições do estado do conhecimento”*. Aborda o conceito de educação integral a partir de reflexões sobre a política pública do Mais Educação, lançando um olhar para a Iniciação Científica. O estudo bibliográfico aponta subsídios para análise do Programa Mais Educação e seus impactos na interface da Educação Integral e da Iniciação Científica.

No sexto artigo, o ensino técnico no atual contexto da educação no Brasil é evidenciado, em *“Educação profissional e tecnológica numa perspectiva humanizada: compreendendo o sujeito na sua totalidade”*. O texto promove uma reflexão sobre o material didático elaborado em linguagem acessível aos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus de Araguaína – TO, que busca envolver os discentes no processo de formação integral. Os autores Natália S. F. Mota, Sandra R. da S. Milhomem e Weimar S. Castilho utilizam a pesquisa bibliográfica e documental e concluem provisoriamente, que há uma mudança de foco da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. O que antes era exclusivamente técnico, agora podemos observar como uma abordagem mais holística, que incorpora dimensões socioemocionais na formação profissional.

No mesmo horizonte, o sétimo artigo, intitulado *“O Programa Trajetórias Criativas e sua contribuição para o desenvolvimento da criatividade”*, de autoria de Natálie dos R. Rodrigues e Maria L. R. Becker, analisa o Programa Trajetórias Criativas a partir de seu objetivo, de reverter a defasagem idade-série vivenciada por jovens de 15 a 17 anos, sob uma perspectiva de formação integral. A pesquisa realizada foi um estudo de caso integrado e contou com a participação de dez professores, buscando observar se o Programa Trajetórias Criativas (TC) contribuiu para o desenvolvimento da criatividade de professores de Educação Física. As conclusões sugerem que o projeto criava um ambiente favorável ao desenvolvimento da criatividade dos participantes.

No oitavo texto, Luciana Moreira Carneiro de França e Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti, contribuem com o dossiê trazendo para o debate os desafios do ensino médio, por meio da pesquisa *“Projeto de vida: desafios e adaptações no contexto do ensino emergencial”*, que investiga a realidade do ensino médio e do componente curricular Projeto de Vida sob a ótica do ensino remoto no período pandêmico.

O nono artigo, em continuidade aos temas abordados anteriormente, aborda os itinerários formativos, que são analisados adensando as reflexões sobre a reforma do ensino médio. Maria R. Caetano e Lisângela T. Lacerda são as autoras do artigo *“O ensino médio, itinerários formativos na rede estadual de ensino do rio grande do sul e os desafios para a formação integral: entre o dito e o feito”*, que retrata as primeiras ações e percepções dos docentes em relação à implementação dos Itinerários, parte da Reforma do EM, imposta pela Lei Nº 13.415/2017, além de aprofundar as reflexões sobre a formação humana integral.

Por fim, o décimo artigo, intitulado *“Permeabilidades entre educação integral e educação em tempo integral no ensino médio: revisão sistemática da literatura no período 2018 a 2022”*,

elaborado por Eudite Fernandes Carneiro e Benedito Gonçalves Eugênio, analisa o avanço da produção do conhecimento científico nacional em relação à educação integral e educação em tempo integral no contexto do ensino médio brasileiro. Os autores apresentam um panorama das publicações a partir de buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os resultados apontam a necessidade de aprofundar a divulgação científica sobre a educação integral e suas potencialidades no processo de formação de estudantes do ensino médio.

A partir desses estudos e reflexões, compreendemos a importância da escola, mas, sobretudo, o contexto amplo de formação que engloba diversas possibilidades e territórios. Dessa forma, é preciso observar as possibilidades formativas promovendo assim a *formação humana integral*.

Que esta coletânea de textos contribua para a defesa da escola pública e para a garantia do direito à educação, bem como para reafirmar a importância das políticas públicas na perspectiva *expansão dos horizontes formativos* valorizando os diferentes tempos e espaços.

Organização

Jaqueline Moll

Chanauana de Azevedo Canci

Renata Gerhardt de Barcelos